

EDITORIAL

Este é o primeiro número de *A Voz da Escola*, um jornal que surge da feliz combinação entre a ideia de uma professora e a adesão entusiasmada de um grupo de alunos, que aceitou o desafio de dar corpo, dentro da escola, a um projeto de comunicação.

Sejam todos bem-vindos.

O jornal escolar combina o que de melhor a escola tem, professores e alunos a trabalharem em conjunto, a transportarem para uma situação real e necessária - publicar periodicamente um jornal - as aprendizagens formais que se fazem em sala de aula e que se consolidam nas práticas. Não aprendemos só porque nos dizem, aprendemos verdadeiramente, quando fazemos. Existem na nossa escola outros exemplos que, como o jornal, complementam o que se aprende na sala de aula - os clubes, o desporto escolar, as atividades na biblioteca e as campanhas em que nos envolvemos, porque acreditamos que é dando aos nossos alunos a oportunidade de participarem que se aprende a olhar para o mundo.

O nosso jornal tem como propósito dar a conhecer aos seus leitores uma parte deste mundo, informando sobre a nossa escola, sobre as ações em que nos envolvemos e o porquê das nossas escolhas, apostando em mostrar o trabalho que fazemos, dentro e fora das salas de aula. *A Voz da Escola* quer ser também um espaço para quem gosta de escrever, de fotografar de desenhar... ser um espaço de informação e, ao mesmo tempo, um espaço de comunicação e de olhar crítico dentro da comunidade educativa: professores, pais e alunos, através das suas associações (a dos pais já constituída e a dos alunos com que contamos ainda este ano letivo). Finalmente, ambicionamos um dia, num número próximo, publicar sobre o que se passa também nas outras escolas do agrupamento, dar a conhecer, mais e melhor, as experiências educativas e escolares das nossas crianças e alunos mais pequenos porque, afinal, o que nos une é estarmos, de corpo inteiro, no Agrupamento de Escolas José Cardoso Pires.

A Diretora

Cristina Bento Madaleno

CLUBE do JORNAL ESCOLAR



EB1/JI A-da-Beja



EB1/JI Moinhos da Funcheira

Reportagens sobre as escolas do agrupamento nos próximos números



EB1/JI Casal da Mira



EB1/JI José Garcês

Título do jornal escolar

A Voz da Escola foi o título selecionado para o jornal escolar do Agrupamento José Cardoso Pires

No dia 19 de março o júri atribuiu o 1.º prémio ao título *A Voz da Escola* proposto pelo aluno Rafael Sebastião, 9º2ª. P.2

Patrono do Agrupamento



José Augusto Neves Cardoso Pires nasceu a 2 de Outubro de 1925, em S. João do Peso (Castelo Branco). Em criança mudou-se com os pais para Lisboa. Estudou no liceu Camões e posteriormente frequentou o curso de Matemática na Faculdade de Ciências de Lisboa. Na Universidade participou em movimentos de luta contra o Estado Novo, intervenção política que desenvolveu ativamente durante a sua vida, chegando a ser preso pela PIDE, a exilar-se e os seus livros censurados. Exerceu várias profissões, algumas para garantir a sua subsistência, outras ligadas ao seu gosto pela escrita. Foi crítico literário, cronista, jornalista, professor de Literatura Portuguesa e Brasileira em Inglaterra, no *King's College* da Universidade de Londres.

Em 1949, com a publicação do seu primeiro livro *Os Caminheiros e Outros Contos* obteve críticas positivas que o incentivaram a prosseguir a atividade literária. Foi autor de contos, romances, crónicas, ensaios e peças de teatro. Nos anos 60 foi membro da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Em 1968 publicou *O Delfim*, romance considerado de imediato marcante na literatura portuguesa. Com as suas obras *O Hóspede de Job*, *Balada da Praia dos Cães*, *Alexandra Alpha*, *De Profundis* e *Valsa Lenta* recebeu vários prémios nacionais e estrangeiros. Em 1998 foi-lhe atribuído o Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores.

Em 1985 foi feito Comendador da Ordem da Liberdade e a 4 de fevereiro de 1989 recebeu a Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

Em 26 de outubro de 1989 faleceu, após o seu segundo acidente cardiorrespiratório.

Luna Celestino

Título do jornal escolar

A Voz da Escola foi a proposta classificada em 1.º lugar e será o título oficial do jornal do Agrupamento José Cardoso Pires.

O título proposto pelo aluno Rafael Sebastião, do 9º2ª foi selecionado pelo júri entre as cinco propostas finalistas: *O Espaço de Todos* de Micaela Aparício (8º2ª); *Acontece aqui* de Carlos Viegas (9º2ª); *O que se passa?* de Daniel Pereira (6º5ª); e *O Curioso* de Olívia Rosa, assistente operacional.

DIVULGAÇÃO

Associação de Pais da Escola José Cardoso Pires

No passado dia 7 de março de 2014, pelas 19 horas, foi aprovada por unanimidade, em reunião de Assembleia Geral, a única lista concorrente às eleições para a Associação de Pais da Escola José Cardoso Pires. Para mais informações contactar através do correio eletrónico: asspaisjosecardosopires@gmail.com

Para que exista ética é necessário e primordial que antes exista uma base essencial de princípios e valores humanos e educacionais em cada um de nós, como ser humano e pessoa.

Tais princípios e valores começam por ser adquiridos em casa de cada um e através dos nossos progenitores (Pais, Avós) que nos dão e transmitem essas bases e que posteriormente a escola aperfeiçoa. Só através dessas bases podemos chegar à ética.

O que são princípios? E o que são valores? E o que é ética?

Princípios são as características morais e éticas pelo que o ser humano / pessoa se deve reger no seu dia a dia.

Valores são características que têm a ver com os comportamentos e atitudes do indivíduo como ser humano e que está integrado numa determinada sociedade.

Ética é algo que se busca na fundamentação teórica, o melhor modo de viver e conviver, isto é, a busca do melhor estilo de vida, seja na vida privada, como na vida pública.

A estes três itens (Princípios, Valores e Ética) devemos integrar a moralidade, o caráter, a educação de cada um como ser humano integrado e fazendo parte da sociedade em que vivemos.

Para que possamos integrar todas estas características é fundamental andarmos na escola para aperfeiçoar todas estas características que farão de nós e vós os homens e mulheres do futuro. É essencial que na escola possamos praticar e aprender de tudo um pouco, afim de que saibamos ter conhecimento de tudo um pouco, para podermos interagir entre todos e ao mesmo tempo viver numa sociedade livre.

O Professor F. Moraes

Sinceridade ...

Sinceridade, uma característica

Que deveria fazer parte de

Qualquer ser humano

Sinceridade, uma forma real de

Estar na vida e de encarar todas

As adversidades ou obstáculos

Sinceridade, uma verdadeira

Forma de franqueza e de enfrentar

A verdade

Sinceridade, uma forma de agir

Perante as pessoas e as situações

Que ocorrem no dia a dia

Sinceridade, palavra ou atitude

Que custa a muitos enfrentar e que

Muitos escondem através dos seus

Atos, ações e medos

Sinceridade é uma simples palavra

De enorme valor na vida que obriga

À verdade e nunca à omissão ou mentira ...

O Professor F. Moraes

A ESSÊNCIA ...

Essência é a vida

Composta por tudo

O que possamos imaginar

Essência é tudo

Desde o nosso nascimento

Até à nossa morte

Essência é algo

Que muitas vezes

Não sabemos descrever

Apenas sentir e contemplar

Essência é o ser humano

Em toda a sua amplitude

Não apenas o que demonstra ou apresenta ser

Essência é a natureza

No seu todo e dispersa

Pelo mundo inteiro

Essência é qualquer

Forma de vida

Representada neste mundo e sociedade

Em que vivemos

Essência é dar

Valor e reconhecer

Tudo o que a vida nos

Proporciona e dá

Essência é algo

Que existe na superfície

Fazendo-nos viver e lutar

Por tudo

Essência é a plenitude da vida como um todo ...

O Professor F. Moraes

Enigma

No anoitecer de um céu repleto de brilho,
Próximo de uma estrela distante,
Exibia-se, no seu olhar,
A escuridão de um vazio constante
E mais severo que a sua inocência.
Um querer um tanto incerto
Implorava por resistência,
Por um futuro liberto.

Preso no âmago do seu refúgio,
Incendiava as suas singelas lágrimas,
E, por entre as grandes mentiras,
O seu sorriso ia fugindo timidamente.
Sonhava um dia ter asas
E poder voar dos seus pecados.

Agora, isolada do Mundo,
Lutava por algo já antes procurado;
Na revolta de um desejo constante
Esperava sempre o inesperado...

E, num mundo que não era só o dela,
Lutava apenas ... contra si.

Eu sou Ninguém, quem és tu?

Joana Pinto e Inês Pereira, 9º2

Quando escrevemos poesia
Estamos a transmitir
o que estamos a sentir

pode ser um poema romântico
que nos toca o coração
que nos emociona profundamente
e nos transmite paixão

um poema também pode transmitir
uma mágoa ou tristeza
que nos faz rebaixar
pensar na nossa vida
e às vezes até chorar

porque a poesia é isso mesmo
transmitir os nossos sentimentos
com uma caneta e um papel

Daniela Fonseca Felício, 5º6

Correio do Leitor

Tem sugestões, textos e/ou desenhos para publicar?

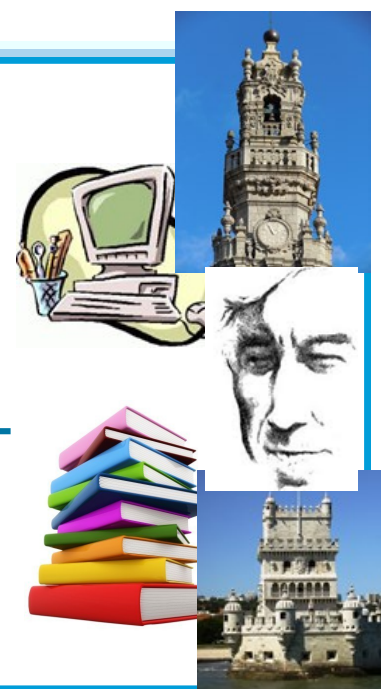
Contacte-nos em: clubejornalescolarjcp@gmail.com

Esperamos por vós!

CONCURSO

LÍNGUA e CULTURA PORTUGUESA

Na semana de 31 de março a 4 de abril realiza-se a primeira fase do concurso . A segunda fase realizar-se-á no terceiro período.





Pintura Professor Manuel Corceiro



B
A
T
I
K

CLUBE



Professora Ana Santos

REPORTAGEM

Uma Escritora na Escola Ana Maria Magalhães

João Rodrigues, Tiago Jorge e Tiago Resende



Estava uma bela manhã. Com as máquinas fotográficas e os guiões prontos, decidimos por pés ao caminho. Chegados à biblioteca escolar, deparámo-nos com uma agradável área reservada para a equipa do Jornal Escolar. Deixamos, desde já, o nosso profundo agradecimento ao pessoal responsável pela organização deste evento.

Após a nossa entrada, deu-se início à atividade: registou-se a introdução desta, a autora apresentou-se ao público e o Jornal Escolar iniciou a sua intervenção.

A nossa equipa encontrava-se um pouco ansiosa, mas avançamos decididos e “lançámos” a primeira pergunta, logo, surgiu a primeira resposta. Pegámos nas canetas e escrevemos até mais não. Repetimos esta “sequência” durante o resto da entrevista. Terminada esta iniciativa, concluímos que a primeira etapa tinha sido cumprida com relativa distinção.



A segunda atividade deste programa correspondia a um pequeno jogo de perguntas referente à obra *Uma Aventura nas Ilhas de Cabo Verde* protagonizado pelo 5º1ª, que confirmou as boas capacidades de memória de Ana Maria Magalhães e que divertiu o público em geral. De seguida, o 5º2ª apresentou um completo e interessante trabalho com as personagens, um pequeno comentário e o resumo do livro acima referido, e, fomos “brindados” pelo 5º4ª com uma investigação pertinente referente ao arquipélago de Cabo Verde. Pouco depois, o 6º4ª retomou o formato pergunta-resposta, realizando uma entrevista mais

pessoal, que foi responsável por revelar algumas informações interessantes sobre a autora, como por exemplo, ficámos a saber que esta prefere o livro ao computador.

Seguidamente, deu-se por encerrada a primeira sessão da atividade. Nos minutos atribuídos para intervalo (onde a escritora autografou alguns livros), decidimos avaliar a nossa prestação: tudo estava a correr bem, apenas tínhamos sofrido alguns problemas técnicos com as máquinas fotográficas, nomeadamente, falta de bateria e memória cheia.

Preparámo-nos para o que aí vinha: distribuámos tarefas e ocupámos lugares “estratégicos”.

O 5º6ª “inaugurou” a 2ª sessão, através da apresentação de um trabalho referente às plantas de Cabo Verde e da leitura de excertos de três livros de aventuras criados pelos próprios alunos. Durante aqueles momentos, “viajámos” pela Alemanha, França e até mesmo em pleno *Hawaii*. Para além disso, esta turma também realizou uma minientrevista. Depois, o 5º5ª “tomou as rédeas”. Apresentou interessantes trabalhos manuais referentes à bandeira de Cabo Verde, realizou uma mostra gastronómica dos petiscos deste país, que se revelou bastante concorrida e, sobretudo, apetitosa, descreveu a viagem feita pelas personagens da obra acima mencionada, e, questionou a escritora sobre a razão pela qual a lista na bandeira de Cabo Verde se encontra ligeiramente abaixo do centro desta. Esta pergunta deixou todos boquiabertos, sem saber a resposta, que afinal era relativamente simples: este arquipélago situa-se ligeiramente abaixo da linha do equador. Para encerrar o capítulo das questões, o 6º2ª interrogou Ana Maria Magalhães e descobriu que esta escreve com caneta preta em papel A4.

De modo a finalizar a segunda e última sessão, entrou de novo em cena o 5º5ª. O que esta turma nos trazia? Nada mais nada menos que um *flash mob* de danças de Cabo Verde, que “contagiou” o público, até mesmo a autora. A escritora ainda realizou uma segunda sessão de autógrafos.

Tinham sido momentos fantásticos, onde predominou o ambiente familiar, as “boas perguntas” (na opinião da escritora), as atividades dinâmicas e interessantes e, sobretudo, o discurso inspirador e simultaneamente divertido de Ana Maria Magalhães. Para a equipa do Jornal Escolar, revelou-se uma manhã de trabalho árduo, mas que valeu a pena.



Entrevista à autora Ana Maria Magalhães

Afonso Simões, Beatriz Mota e Filipe Boavida



Pergunta 1. Como estamos numa escola, há uma pergunta que sentimos necessidade de fazer. O que é para si escrever?

Para mim escrever é a melhor maneira de viajar... Se eu pegar numa caneta e numa resma de papel ... estou imediatamente noutro sítio. Não tenho que andar de avião- coisa que eu de-
testo- e quando fecho a caneta estou na minha sala.

Pergunta 2. Como apareceu a escrita na sua vida?

Antes de saber escrever, comecei a inventar histórias oralmente e contava-as aos meus irmãos. Quando aprendi a escrever, comecei a escrevê-las.

Pergunta 3. Possui alguma expressão ou palavra preferida?

Tenho uma expressão favorita, ou melhor, um lema: «Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje».

Pergunta 4. Aos jovens que admiram muito a escrita, mas que não têm coragem para a mostrar aos outros, daria algum conselho?

É natural... Tive muitas histórias que guardava na gaveta e ninguém mexia pois éramos uma família muito unida... Se eu dissesse que eram as minhas histórias secretas, ninguém mexia. O conselho que vos dou é aceitar a crítica e saber ouvi-la.

Pergunta 5. Visualizando os seus dados biográficos, verificámos que passou algum tempo em África.

Como é que esta experiência influenciou a sua escrita?

O ano em Moçambique foi uma experiência fabulosa, queria emprego e arranjei-o. Fui professora de História num liceu. Tinha cerca de 360 alunas (9 turmas com 40 alunos), umas europeias, outras chinesas, outras africanas que falavam mal português... Tinha que usar linguagem mais simples e puxar mais por elas, pois os pais não admitiam falhas ! O meu objetivo era que elas aprendessem e consegui !

Pergunta 6. Uma curiosidade, porque é que o livro *Uma Aventura nas Ilhas de Cabo Verde* possui um balão de fala na ilustração da capa?

O ilustrador não aceita que lhe digamos o que pintar, tanto que quando se dá uma pequena opinião ele não aceita, e diz de seguida: «Eu não vos digo o que escrever, então não me digam o que hei de pintar» (risos)

Pergunta 7. Como professora e escritora, aprova as obras que são estudadas pelos alunos?

Nem pensar ! Todos os alunos do país têm diferentes gostos e lerem a mesma coisa, só pode ser coisa de alguém que é maluco da cabeça. Na minha opinião, para 25 turmas se calhar teria de haver 25 livros diferentes para cada uma.

Pergunta 8. Quais são os seus planos para o futuro?

Tenho 67 anos, já não tenho grandes planos... Queria ter 2 filhos, e tive... “Quis ficar por aí” (Risos). Queria pisar os 5 continentes,...e pisei. Queria fazer uma viagem, mas não em trabalho, com o meu marido ao Canadá por mar, mas para ele a viagem não lhe interessa, apesar de dizer que me acompanha... Não quero que ele vá por obrigação, por isso não sei se consigo realizar esse sonho.

Pergunta 9. Focando-nos na sua entrevista ao *Correio da Manhã online*, soubemos que a sua família é muito importante para si. Quer falar-nos um pouco mais sobre a importância da família na sua vida?

Somos muito unidos, porque se houver um problema, ajudamo-nos uns aos outros... Davam-me muito carinho, mimos e só diziam coisas tristes mesmo quando era indispensável. A minha mãe é uma pessoa excicional, não tolerava era mentiras... Se eu respondesse à minha mãe, levava um estalo logo de seguida, e não havia cá psicólogos ! Um dia a minha mãe disse-me «Sou vossa mãe até a morte nos separar, por isso se tiverem de levar um estalo levam». Tentei fazer uma experiência, com idade de já não levar uma chapada. Testei a minha mãe e, sim, ela estava a falar a sério e eu levei um estalo. Enfim, muita brincadeira, muito carinho mas muitos estalos...

Construir o passado

Os alunos do 5º1ª e do 5º4ª têm vindo a decorar o átrio da escola com projetos realizados no âmbito da disciplina HGP. As maquetas expostas representam o Paleolítico, o Neolítico, o período Romano e o período Medieval.

Compreender o passado pela prática é um projeto ambicioso que implica o envolvimento de diferentes parceiros, o professor só por si não é responsável pelo que visualizamos nestas exposições, os grandes agentes são os alunos e em muitos casos, os seus Encarregados de Educação ou as suas famílias.

Estes trabalhos refletem uma estratégia que procura tornar o aluno num agente ativo na construção do seu conhecimento.

Nos dois anos de implementação desta estratégia constata-se um maior envolvimento das famílias, um crescente investimento dos alunos, uma maior preocupação com a estética e a correção científica.

Professora Andreia Valente



Arqueólogo por um dia



O projeto “Arqueólogo por um Dia” foi desenvolvido em colaboração com o Núcleo Museográfico do Casal da Falagueira, órgão da Câmara Municipal da Amadora que visa divulgar, salvaguardar e proteger o património histórico arqueológico do concelho.

Ao formar os cidadãos do futuro num mundo globalizado, é cada vez mais importante reforçar a identidade cultural e o sentimento de pertença que leva os jovens a estabelecer elos e referências.

Promover este projeto permite contribuir para a valorização do património local/regional e viabilizar a componente prática da História.

Este ano foram lançados dois desafios, destinados ao 2º e 3º ciclos. Os alunos do 1º escalão tiveram de construir um aqueduto e a equipa do 6º3ª obteve a vitória. Já o 2º escalão teve de construir uma pirâmide egípcia e o prémio foi atribuído à turma do 7º3ª.

Professora Andreia Valente

COMEMORAÇÕES

Dia Internacional da Língua Materna: 21/02

Dia do π : 14/03

Dia Mundial da Poesia: 21/03

Dia do Estudante: 24/03

Dia do Livro Português: 26/03

Dia Mundial da Juventude: 28 /03

Dia Internacional do Livro Infantil: 02/04

Dia Mundial da Imprensa: 13/04

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios: 18 /04

Dia Mundial da Terra: 22/04

Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor: 23/04

Dia Internacional da Liberdade de Imprensa 03/05

Dia do Autor Português: 22/05

Dia Mundial do Ambiente: 05/06

Dia Mundial das Bibliotecas: 01/07

Dia Internacional da Educação: 07/08

Dia Mundial da Alfabetização: 08/09

Dia Mundial da Fotografia: 19/08

Tiago Jorge

ATIVIDADES DESPORTIVAS

No dia 11 de dezembro de 2013 decorreu a XV Corrida José Cardoso Pires. Foi uma manhã muito animada que contou com a participação de 220 alunos do 2º e 3º ciclos.

Alguns alunos do 9º ano ajudaram na organização. Depois da prova os 3 primeiros classificados por escalão e género subiram ao pódio para receber as medalhas!



Fomos à Academia Militar da Amadora no dia 14 de janeiro, participar no Corta Mato Concelhio.

Os nossos ténis ficaram cheios de lama! Valeu a pena! Foi uma manhã inesquecível!



No dia 5 de fevereiro fomos à Base Aérea de Sintra à Fase de apuramento para o Corta Mato Nacional.

Foi um dia muito importante para nós. Vestimos pela primeira vez a *t-shirt* da nossa Escola! Um verdadeiro sucesso!



No Torneio de Basquetebol 3x3 que se realizou no dia 12 de fevereiro inscreveram-se 59 equipas e foram realizados 78 jogos! Apurámos 7 equipas para a fase seguinte!



No dia 27 de fevereiro o nosso destino foi a Pista do Atlético de Massamá para participarmos nos Megass. A nossa Escola esteve muito bem! Foram 6 os atletas medalhados! O Pedro Ambrósio (5º5ª), o Ronaldinho Oliveira (8º4ª) e o João Delgado (9º2ª) foram apurados para a Fase Nacional que se realizou em Lagoa, no Algarve!



No dia 28 de fevereiro decorreu na nossa Escola o Torneio de Patinagem (5º ano) e o Torneio de Hóquei em Patins (6º ano)! Foi o 5º4ª que conseguiu fazer o percurso de Patinagem em menos tempo e o 6º2ª venceu o Torneio de Hóquei em Patins!



A Voz da Escola esteve lá

Patinagem

Reportagem

Teresa Cabral e Matilde Cotrim

A primeira equipa à ordem do professor de Educação Física calçou os patins. De seguida, alguns alunos explicaram o circuito aos concorrentes.

Os primeiros atletas começaram e estavam a ser cronometrados por alunos.

O primeiro jogo terminou com uma volta, em conjunto com muitas quedas. A segunda equipa também o fez... Uns mais velozes do que outros e alguns até perderam os patins. Era muitos risos na plateia, pois era cada queda!

Os jogos seguintes foram igualmente divertidos e emocionantes, apesar de uma das equipas ter faltado.

A última equipa foi constituída por raparigas e uma grande parte com patins iguais.

Turma	Lugar	Segundos
5.º1.ª	3.º	46,57
5.º6.ª	2.º	40,55
5.º4.ª	1.º	31,08

Hóquei em Patins

Reportagem

Teresa Cabral e Matilde Cotrim

Os alunos esperavam no exterior do pavilhão aguardando a sua vez de entrada para o torneio de hóquei em patins. Os primeiros a entrar foram os árbitros e os membros do jornal escolar. O circuito e o material necessário estavam prontos a ser utilizados.

A primeira equipa entrou de taco na mão pronta a jogar. A segunda, logo o fez. O jogo começou. No meio de muitas quedas, *flash`s* e gritarias, a equipa sem colete lá marcou um golo. Dois golos já lá iam quando os adversários marcaram o seu primeiro golo. A contagem de pontos da equipa sem colete não parava. E o primeiro jogo acabou ao som do toque.

Os jogos que se seguiram foram muitos renhidos, umas tacadas ali, umas bolas acolá. O apito tocava frequentemente e as equipas saíam do campo. Tentativa, atrás de tentativa, as equipas faziam de tudo para vencer. Já não era fácil ganhar, pois já estavam cansados.

Jogos...Já eram muitos, quando chegou a última defrontação, mas nunca ninguém quis desistir.

Turma	Lugar
6º2ª	1º
6º3ª	2º
6º5ª	3º

Uma história em episódios

Jonathan e Adam, ambos adolescentes, eram dois irmãos gémeos, filhos de Edson e Sophie. Dois pais muito cuidadosos com três filhos: estes dois irmãos e a única menina, Anne. Estes dois adolescentes eram os mais velhos, por isso tinham de dar o exemplo à sua irmã de três anos. Os pais, principalmente Sophie, chamavam-nos muito à atenção, fosse para qualquer coisa... «Arrumem o quarto, ajudem-me aqui na cozinha» dizia Sophie, mas muitas vezes... Quase diariamente... Era esgotante para ambos, pois ouvir aquilo a toda a hora, ninguém gosta...

Os irmãos sabiam muito bem que a situação económica da família não era a melhor, por isso, no dia de aniversário da mãe, roubaram de uma loja chinesa diversos objetos de festa, tais como: balões, velas e laços para os presentes. De seguida, foram a uma loja de perfumes, onde levaram, sem pagarem, duas fragrância muito conhecidas: *Nº 5 - Chanel* e *J'adore - Dior*. Sem qualquer problema, chegaram a casa e embrulharam os respetivos perfumes e esperaram até que chegasse a hora de os oferecer. A festa chegara agora à altura dos presentes... Jonathan foi buscar os perfumes ao quarto e Adam, enquanto isso, ficou a distrair à mãe. Voltou com duas caixas pequenas embrulhadas num papel brilhante com dois laços vermelhos. A mãe, entusiasmada, abre primeiro a prenda dos filhos... Assim que as abriu, ficou boquiaberta.

- Onde conseguiram tanto dinheiro para comprar isto ?! - perguntou Sophie.

- Isso não interessa agora... O que interessa é que te conseguimos dar uma prenda! - exclamou Adam.

A mãe pensara que tinha sido Edson que lhes tinha dado o dinheiro, por isso não se debruçou mais sobre o assunto.

Eles, no final de contas, não passaram despercebidos quando roubaram as coisas das lojas... Pelas câmaras de vigilância, viu-se perfeitamente os dois a esconderem nos bolsos tudo o queriam. A Polícia Judiciária, recebeu a queixa e investigou a morada da família, para que fossem pago os valores. Para isso foi colocada a investigar este caso, a investigadora Mafalda Barata.

Na semana seguinte, Jonathan viu nas notícias que dois adolescentes tinham assaltado lojas e tinham sido captados pelas câmaras de vigilância. Foi logo a correr ter com Adam, a dizer- lhe tal notícia.

- E agora o que fazemos Jonathan ??? A ideia foi tua ! Eu avisei-te ! - disse, preocupado, Adam.

- A única hipótese é fugirmos de casa...

- Estás maluco ?!

- É a única ideia que me vem à cabeça... - explicou Jonathan, tentando já imaginar o plano.

O plano era o seguinte: à noite, à 1:00 da manhã, deveriam sair de casa, para irem encontrar se com um amigo virtual, que provavelmente os acolheria em França...

Nessa mesma noite, fugiram de casa, a pé, com o dinheiro do mealheiro (ao todo deveria rondar os trinta euros). Decidiram apanhar um autocarro que passasse na fronteira entre Espanha e Portugal.

Eram agora 8:00 da manhã, quando o autocarro chegou à fronteira. Adam repara que as autoridades fiscalizavam quase todas as viaturas que passavam por lá, principalmente os autocarros. Pediam a abertura da bagagem e os documentos... Eles não tinham documentos

- Jonathan ... - sussurrou Adam

- Diz.

- Não temos documentos! - exclamou Adam preocupado.

- Não sei.... - diz Jonathan.

Várias viaturas policiais trancaram um carro mesmo ao lado deles. Pistolas e caçadeiras para fora, a polícia comunica que tem um mandado de busca por posse de armas ilegais. Com isto tudo, todas as viaturas seguiram para Espanha, sem qualquer fiscalização.

- Ufa ! - suspiram os dois adolescentes.

Enquanto esse acontecimento decorria, a investigadora da PJ tocou à campainha da família.

- Quem será a esta hora ? - interrogou Edson, muito rabugento.

Desceu as escadas e espreitou pelo óculo para ver quem bateu à porta. Era uma senhora, a mostrar o distintivo.

- Polícia Judiciária! Abra a porta imediatamente!

- Bom dia, senhora agente - diz Edson abrindo a porta.

- Bom dia, é o pai do Jonathan e do Adam ?

- Sim, sou... Qual é o seu problema ? - pergunta Edson ainda ensonado.

- Os seus filhos foram acusados de roubar em duas lojas.

- O quê ?!

A investigadora explicou, delicadamente, tudo aos pais dos jovens. De seguida, a mãe foi ao quarto de ambos e encontrou um bilhete:

“ Mãe e Pai,

Desculpem o que fizemos, mas não aguentámos a pressão. Apenas queríamos dar alguma coisa à mãe no seu aniversário. Não o deveríamos ter feito, mas só queríamos que a mãe percebesse que nós nos importamos com ela.

Beijos, adoramos-vos do fundo do nosso coração,

Jonathan e Adam”

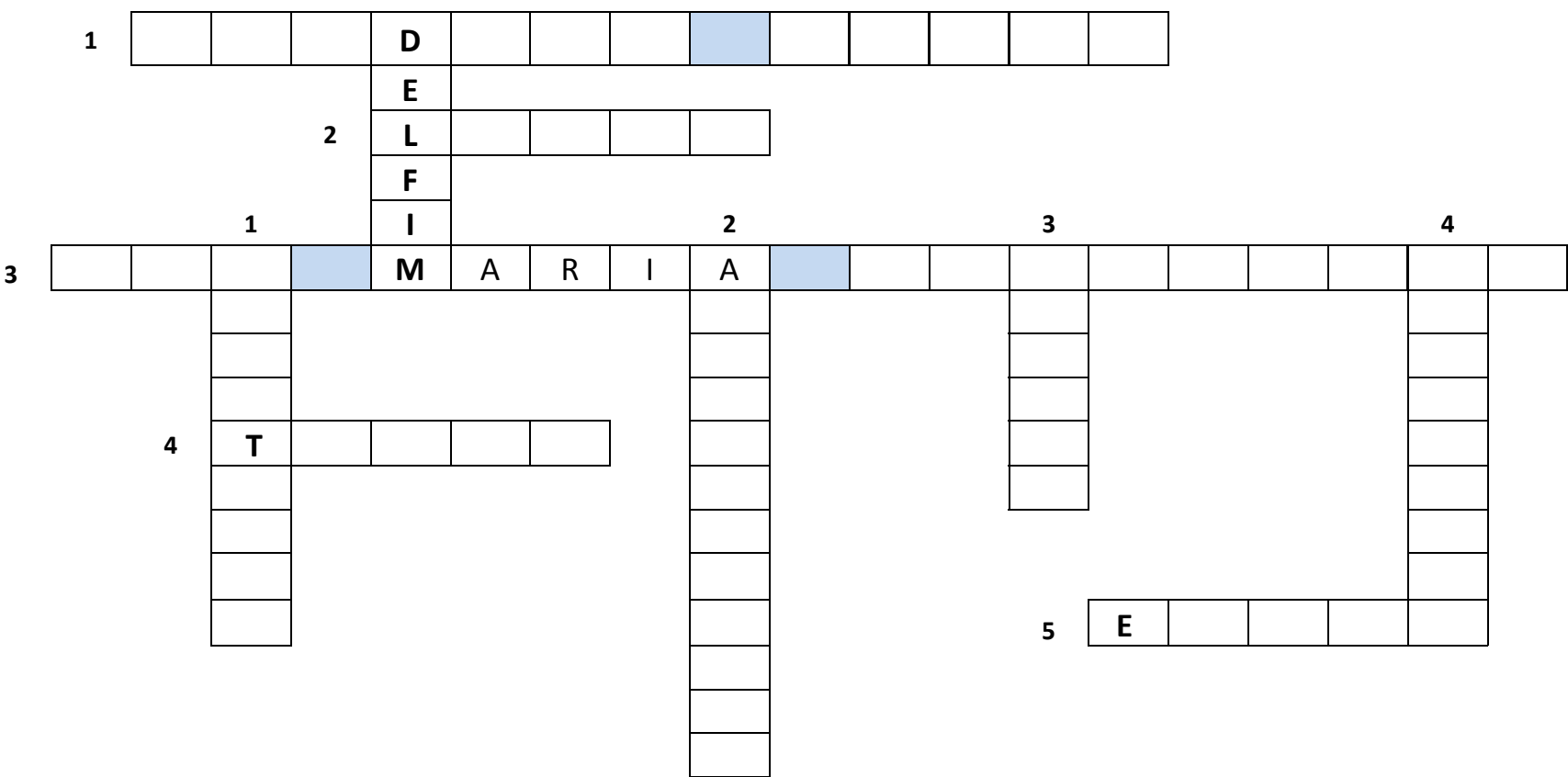
A Polícia Judiciária investiga o caso como se fosse uma fuga domiciliária de menores de idade.

Passaram-se duas semanas sem notícias dos dois irmãos. A televisão divulga as suas fotos.

Os adolescentes, ao verem televisão, percebem que já não podem passar despercebidos. Estavam transtornados com a sua situação e não sabiam o que fazer.

Continua....

Filipe Alexandre Boavida



HORIZONTAIS

- 1 . apelidos do patrono da escola
- 2. sinónimo de manual escolar
- 3. escritora que veio ao Agrupamento
- 4. nome coletivo
- 5. atividade escolar extracurricular

VERTICAIS

- 1. atividade desportiva
- 2. relativo à roda dos alimentos
- 3. a escola mais nova do agrupamento
- 4. dia que se comemorou em 24 de março

PROBLEMA DE MATEMÁTICA

Todas as semanas a avó da Tatiana oferece 1/8 do preço de um computador que a neta deseja muito. Ao fim de quatro semanas já tinha 1/2 do total do preço do computador que custava 400 euros.

- a) Quanto dinheiro recebia por semana?
- b) Ao fim de quatro semanas tinha quanto dinheiro?

DESCUBRA AS SETE DIFERENÇAS



Rita Teixeira

SOLUÇÕES : Falta um livro no cabeçalho: os livros do lado direito estão em posição diferente; O lápis é maior; laço na cabeça da menina; a aluna tem uma barra na saia; A camisola do rapaz tem decote em V; orelha do rapaz.

hábitos de vida saudáveis

Hábitos de vida saudáveis são pequenos hábitos que melhoram ou dão continuidade à saúde. Os melhores hábitos devem ser adotados o mais cedo possível. Um bom estilo de vida saudável ajuda a manter o corpo em ordem e a mente sã.

Ter uma boa alimentação deve ser uma preocupação de todas as pessoas. Saber comer é a regra principal para ter uma vida saudável. Embora que, de vez em quando, se possa abusar um pouco, é essencial mantê-la quotidianamente. Uma boa alimentação segue a roda dos alimentos e deve ser feita com equilíbrio.

O exercício físico é outro dos estilos que se deve praticar, sendo este muito importante para combater doenças, do mais velho ao mais novo.

O tabagismo é um vício que provoca doenças muito graves. Este vício deveria acabar o mais cedo possível.

As drogas são uma substância prejudicial à saúde. Nunca se devem consumir, à exceção dos medicamentos e estes receitados pelos médicos .

Por último, passeios, gozando o ar puro, é outra atitude saudável. Uma pessoa precisa de descontrair e ver-se livre do trabalho de vez em quando.

Afonso Simões 5.º 1.ª



C



O concurso “**Tira a Mão da Tua XUXA**” destina-se a distinguir um trabalho que verse sobre a temática da prevenção do tabagismo, contribuindo desta forma para a promoção da saúde na população em idade escolar.

Os trabalhos deverão: ser originais; conter mensagem de sensibilização para os perigos do consumo de tabaco, de incentivo à não experimentação e à não iniciação do consumo do mesmo, e/ou cessação do seu consumo; e conter imagem ou desenho ilustrativo.

Prazo de Candidatura: Início a 1 de Março de 2014;

Prazo de entrega: até às 17 horas do dia 2 de Maio.